

A NOÇÃO DE HIPONÍMIA NO USO DOS VERBOS *TER* E *POSSUIR*

JULIANE MATTEI ORLANDI¹; PRISCILA MAGALHÃES MARTINS²; CLEIDE INES WITTKÉ³

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos (RRT) da UFPel; bolsista PIBIC/CNPq – julyorlandi@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos (RRT) da UFPel; bolsista PROBIC/FAPERGS – magalhaespmm@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cleideinesw@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é resultado parcial de pesquisa desenvolvida acerca do processo de redação e revisão de textos e suas implicações no sentido produzido como um todo. O presente recorte trata-se de uma investigação sobre o uso equivocado do verbo *possuir*, em substituição ao verbo *ter*. A pesquisa originou-se a partir da necessidade de compreender a função do revisor de textos, frente à possibilidade de substituir palavras repetidas ou usadas inadequadamente por outras tidas como sinônimas, buscando enriquecer a qualidade do texto, mas sem alterar o sentido construído.

Buscou-se, então, sustentação bibliográfica na área da Semântica, mais especificamente no campo que aborda sobre a Sinonímia. Cabe destacar que se entende Sinonímia como identidade de significação, mesmo reconhecendo as ressalvas apontadas por Ilari e Geraldini (1987), por exemplo. Parte-se do princípio de que é consenso na linguística contemporânea que sinônimos perfeitos são raros ou até mesmo inexistentes.

Em obra basilar para estudos de Semântica, Ullmann (1964) esclarece sobre as diferenças mais típicas entre sinônimos, esquematizando-as em nove categorias. A presente proposta tem como objetivo analisar o uso dos verbos *ter* e *possuir*, em diferentes contextos, justificando porque eles não podem ser usados indiscriminadamente – embora sejam identificados como sinônimos – a partir da primeira dessas nove categorias: um termo é mais geral que outro. (COLLINSON apud ULLMANN, 1964).

Nesse contexto, tratou-se da noção de hiponímia considerando que o verbo *possuir* é hipônimo do verbo *ter*. Segundo Cançado (2012, p. 32), “a relação de hiponímia é assimétrica, ou seja, o hipônimo contém o seu hiperônimo, mas o hiperônimo não contém o seu hipônimo”. Dessa forma, utilizou-se a noção de hiponímia e a ideia de que não existem sinônimos perfeitos para justificar porque os verbos *ter* e *possuir* não são perfeitamente intercambiáveis.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotou-se a abordagem investigativa que analisa o uso dos verbos *ter* e *possuir*, em diferentes situações, na medida em que constroem sentidos em textos acadêmicos. O corpus foi recortado a partir dos diversos usos de *ter* e de *possuir* em textos acadêmicos produzidos por alunos da UFPel e revisados no projeto de pesquisa *Competências e habilidades do redator e revisor de textos – perspectiva profissional*, do qual as autoras fazem parte. Por questão metodológica, neste resumo expandido, os textos selecionados foram

nomeados de A, B e C. O texto A é um artigo de graduação de 10 páginas, do curso de Geografia. O texto B é um projeto de pesquisa de graduação de 26 páginas, do curso de Engenharia Industrial Madeireira. Já o texto C é uma dissertação de mestrado de 154 páginas, do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Para efetuar a análise dos diferentes usos dos verbos em questão, foram consultados em especial os dicionários de sinônimos de Nascentes (1987) e Pombo (2011). Foram tomadas como base as definições desses dicionários, considerando que *possuir* significa estar de posse de, ou poder dispor de; enquanto que *ter* é ser proprietário. Pombo (2011, p. 452) exemplifica os usos de *ter* e *possuir* da seguinte maneira:

Um homem pode ter muito dinheiro, e não o possuir propriamente, se o tiver emprestado: este homem não é senhor do seu dinheiro, não pode dispor dele, porque o não possui, apesar de o ter. Em suma: ter é ser dono, proprietário, senhor; possuir é estar de posse ou na posse.

Também para Nascentes (1987, p. 334): “*Temos* o que é de nossa propriedade, o que nos pertence. *Possuímos* aquilo em cuja posse estamos, aquilo de que podemos dispor”. Os usos de *ter* e *possuir* foram recortados dos textos e divididos, com base nessas definições, em quatro categorias de análise: número de casos em que *possuir* foi constatado como substituível por *ter*, número de casos em que *possuir* deveria ser substituído por *ter*, número de casos em que *ter* foi constatado como substituível por *possuir*, e número de casos em que *ter* deveria ser substituído por *possuir*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo-se que o verbo *ter* engloba vários sentidos e que o verbo *possuir* corresponde a apenas parte da totalidade desses sentidos, estranhou-se o primeiro dado constatado: maior ocorrência de uso de *possuir* (62 casos) do que de *ter* (57 casos), ao longo dos três textos analisados. Adentrando nas quatro categorias de análise, pôde-se verificar que, no que diz respeito a primeira e segunda categorias, foram utilizadas 62 ocorrências do verbo *possuir*. Constatou-se, na primeira categoria, que em todos os 62 usos do verbo *possuir* a substituição por *ter* poderia ter sido feita, sem prejuízo semântico. Para exemplificar a questão, destaca-se um fragmento do texto A:

A família possui uma dedicação diária ao trabalho, seja no interior da sua unidade produtiva ou fora dela, e os rendimentos obtidos são utilizados de forma a dar garantia a continuidade da agricultura familiar.

Nesse exemplo, o verbo *possuir* foi utilizado de modo adequado, porque é possível dizer que a família *possui* o poder de dispor de uma dedicação diária ao trabalho (estar de posse de). Entretanto, também seria correto dizer que a família *tem*, ou seja, que é proprietária de uma dedicação diária ao trabalho. O sentido de *possuir* contém o sentido de *ter*, quer dizer, é hipônimo de *ter* porque a família não poderia estar “de posse” desse poder, caso não o tivesse.

Já o resultado da segunda categoria de análise foi que 36 dos 62 usos de *possuir* foram usados inadequadamente, em vista disso, deveriam ser substituídos

pelo verbo *ter*. Em síntese, foram utilizados incorretamente, de acordo com a distinção *ter/possuir* utilizada na pesquisa deste resumo expandido. Para exemplificar, outro recorte, agora do texto B:

As vantagens do uso da madeira são inúmeras, como no caso da construção civil onde se pode destacar que se trata de um dos poucos materiais renováveis, gasta pouca energia no processamento, possui bom isolamento térmico, apresenta boas propriedades mecânicas em relação ao seu peso e, em alguns casos, possui alta resistência natural.

Ao analisar essas duas ocorrências do verbo *possuir*, nesse recorte, é possível dizer que *possuir* foi utilizado indiscriminadamente como sinônimo de *ter*. Isso porque “bom isolamento térmico” e “alta resistência natural” não são características das quais a madeira está de posse, mas sim características que pertencem a ela, por isso, são características inatas, ou seja, que ela *tem*. A estranheza causada, a princípio, pelo maior número de usos de *possuir* em oposição aos de *ter*, foi explicada pelo fato de tais usos serem, em 36 dos 62 casos, empregados incorretamente.

No que se refere a terceira e quarta categorias de análise, foram investigadas as 57 ocorrências do verbo *ter*. Constatou-se que nenhum dos empregos do verbo *ter* poderia ser substituído por *possuir* sem causar problemas semânticos e, então, também nenhum dos usos deveria ser substituído por *possuir*. Em todos os recortes, a substituição, caso fosse realizada, resultaria em inadequações semânticas, cujo caráter é o mesmo do caso discutido anteriormente. Para exemplificar, traz-se um fragmento do texto C:

O tamanho da sala de aula também foi considerado satisfatório, mas quanto ao tamanho da escola, foi colocado pelo entrevistado do Setor da Alimentação que era melhor antes, quando a escola tinha menos alunos.

A substituição por “quando a escola possuía menos alunos” não é válida, já que seria equivocado dizer que a escola *possuía* o poder de dispor dos alunos. *Ter* é o hiperônimo e, no exemplo, o termo *tinha* tem o sentido de *era composta por*: “quando a escola era composta por menos alunos”. Esse exemplo mostra que o sentido de *ter* (hiperônimo) não contém o sentido de *possuir* (hipônimo), portanto, os verbos *ter/possuir* não são intercambiáveis e, nesse caso, a substituição não deve ser feita. Para finalizar a discussão dos resultados, traz-se ainda outro fragmento do texto C:

Como toda a ocupação Balsa é uma ocupação irregular, a Prefeitura não possui a propriedade legal do terreno, embora haja registro de que os terrenos foram comprados em 1914 pela Prefeitura para a construção do Asseio Público.

Com esse recorte, levantou-se outra questão: apesar de, em todas as ocorrências, o verbo *possuir* poder ser substituído por *ter*, o mais adequado seria mantê-lo, caso exprimisse posse, poder de dispor de? Em outras palavras, seria mais adequado dizer que a prefeitura “não *possui* a propriedade” do que “a prefeitura não *tem* a propriedade”? Acredita-se que ocorre, em casos como esse, “a

busca da palavra certa” (ILARI & GERALDI, 1987, p. 47), da precisão exigida em contextos técnicos.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir, a partir do estudo feito até o momento, que, em alguns casos, o uso do verbo *possuir* em substituição por *ter* é inadequado, portanto, desaconselhável, em textos que exigem formalidade. Não se pode falar em incorreção na fala, nem foi esse o objetivo desta pesquisa, mas é interessante que o emprego de *possuir*, na modalidade escrita, não é decorrente de uma marca de oralidade. O uso indiscriminado de *possuir* parece ser, então, uma expressão de subjetividade.

Cabe destacar que o presente estudo ainda está em suas etapas iniciais e, em vista disso, tem-se apenas conclusões preliminares, resultados que serão desenvolvidos e aprofundados com o avanço de nossa investigação teórica e prática. Pode-se antecipar que a noção de hiponímia como ponto de partida para a análise do uso dos verbos *ter* e *possuir* também poderia ser aplicada para outros pares de verbos, como é o caso de *ver* e *olhar*, *ouvir* e *escutar*, *beber* e *tomar*, dentre outros mais.

Resta destacar que os resultados encontrados até aqui, ainda que incipientes, já evidenciam a importância de o profissional revisor de textos compreender os fatores linguístico-semânticos envolvidos na escolha, no uso e/ou substituição de uma palavra por um de seus sinônimos. Na sequência deste trabalho, pretende-se focar também aspectos que dizem respeito às competências necessárias ao revisor de textos, em especial, no que remete ao uso de palavras sinônimas, sejam elas hiperônimos ou não.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÇADO, M. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

ILARI, R.; GERALDI, J.W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1987.

NASCENTES, A. **Dicionário de Sinônimos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

POMBO, R. **Dicionário de sinônimos da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2011. Acessado em 16 set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/media/CAMS-10-Dicion%C3%A1rio%20de%20Sin%C3%B4nimos%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa-PARA%20INTERNET.pdf>

ULLMANN, S. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Lisboa: Gulbernkian, 1964.